



TRATAVENOTÍCIAS

BOLETIM TRIMESTRAL - Nº 43 - JUNHO 2015

No presente e no futuro do Vale do Ave



Gestão estratégica na TRATAVE

Indicadores de confiança

No mês que celebra o dia em que são lembradas as ações positivas no que concerne à proteção e preservação do Ambiente e incentivadas as envolverias de todos na preservação do futuro ambiental, o TRATAVENOTÍCIAS cumpre o seu número 43, entrando no 11º ano de publicação ininterrupta. São onze anos em que, para além de nos aproximarmos daqueles que na região se empenham para um futuro melhor, temos divulgado ações e preocupações que são apostas ganhas na boa realidade ambiental na região.

Daí o TRATAVENOTÍCIAS já ter passado pelos parques de lazer construídos ao longo das margens dos principais rios que constituem a bacia hidrográfica do Ave, ou divulgado a opinião de pescadores que utilizam as margens do rio para praticar o seu passatempo. Ou seja, realidades que mostram que o papel da TRATAVE é um importante contributo para a celebração do Dia Mundial do Ambiente.

E, na mesma linha de divulgação das boas realidades que vão surgindo no Ave, damos notícia do “avistamento de uma lontra na zona de descarga da ETAR da Rabada”, em Santo Tirso, uma situação que “deixa os tirsenses otimistas no que respeita ao trabalho, controlo, monitorização e fiscalização que tem vindo a ser executado”.

A edição de junho do TRATAVENOTÍCIAS tem como destaque o Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI), uma ferramenta de gestão em que as entidades gestoras de águas e águas residuais se comprometem a manter e maximizar a performance das infraestruturas que lhe estão confiadas. Tendo presente o lema da empresa – “Tratave, no presente e no futuro do vale do Ave” –, foram definidas estratégias assentes na necessidade de conciliar a salvaguarda do interesse público do serviço que a TRATAVE presta, bem como a defesa do seu negócio e do seu valor, no âmbito do contrato de concessão que detém.

Será ainda muito importante aproveitar esta edição do TRATAVENOTÍCIAS para agradecer a disponibilidade dos nossos clientes, na colaboração com a TRATAVE respondendo ao inquérito no âmbito da Política da Qualidade da Tratave.

Cláudio Costa, Diretor-Geral



Gestão patrimonial de infraestruturas na TRATAVE

Para dar cumprimento ao Decreto-lei 194/2009 – que entre outros propósitos, pretende manter e otimizar o investimento efetuado em infraestruturas de águas em Portugal nos últimos anos – a TRATAVE iniciou em 2012 a implementação do seu Plano de Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI), seguindo as orientações definidas na Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas, promovida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Instituto Superior Técnico (IST) e Addition, Lda.. No documento de Planeamento Estratégico, aprovado em meados de maio deste ano, está plasmado as grandes orientações para os próximos 11 anos, que servirá para manter operacional e otimizar as infraestruturas do SIDVA, atribuídas no Contrato de Concessão.

Pela especificidade do GPI – uma ferramenta de gestão em que as entidades gestoras de águas e águas residuais se comprometem a manter e maximizar a performance das infraestruturas que lhe estão confiadas – a TRATAVE integrou um programa, coordenado pelo seu acionista AGS, que apoia as entidades gestoras na elaboração dos seus sistemas de GPI.



Para a elaboração deste Plano foram desenvolvidas várias estratégias e ações, desde a análise das condições das infraestruturas – com elaboração de cadastro, mormente dos interceptores e caixas de visitas –, até às várias intervenções de reabilitação e correção de pontos críticos, bem como o controlo de descargas dos utilizadores nas redes de drenagem e de afluentes indevidas. Também ao nível das infraestruturas verticais, ou seja ETAR e estações elevatórias, foi realizado um diagnóstico que permitiu evidenciar que na maioria estas infraestruturas estão em boas condições, o que se percebe pela relativa juventude do SIDVA (construído nos últimos 20 anos).

Todavia, existem problemas, fundamentalmente de conceção e construção, que condicionam a drenagem do efluente nos interceptores e o tratamento nas ETAR. E para os amenizar foram identificados pontos críticos que serão mantidos sob vigilância e nos quais existe uma ação preventiva e em, alguns casos, corretiva. Daí que, e tendo presente o lema da empresa – “TRATAVE, no presente e no futuro do Vale do Ave” – foram definidas estratégias assentes na necessidade de conciliar a salvaguarda do interesse público do serviço que a TRATAVE presta – que visa o equilíbrio ambiental e um relacionamento de parceria com os seus clientes –, bem como a defesa do seu negócio e do seu valor, no âmbito do contrato de concessão que detém.

Afirmação da qualidade do rio Ave

As notícias de avistamento de lontras no rio Ave ou nos seus afluentes são um sinal claro e evidente de que o trabalho desenvolvido com o Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave, de que a TRATAVE é responsável, vem dando os seus frutos. Aliás, importa vincar as palavras proferidas pelo responsável pela direção da ARH Norte, da Agência Portuguesa do Ambiente, Pimenta Machado (Correio do Minho, 15.03.16): “o sistema integrado de despoluição do Ave que está em curso já permitiu recuperar imenso a qualidade da água”.

Destacamos uma situação recente: no início do mês de abril último, quando um cidadão a viver no concelho de Santo Tirso contactou diferentes entidades locais e regionais para dar conta do “avistamento de uma lontra na zona de descarga da ETAR da Rabada”, uma situação que, segundo aquele cidadão, “deixa os tirsenses otimistas no que respeita ao trabalho, controlo, monitorização e fiscalização que tem vindo a ser executado”.

Refira-se que nesta comunicação se agradece o facto de se conseguir “ver este tipo de animal mamífero em águas que há uma ou duas décadas atrás seria impensável avistar, dada a contaminação, principalmente de origem têxtil neste leito do rio”.

Agradecemos a disponibilidade dos nossos clientes, na colaboração com a TRATAVE respondendo ao nosso inquérito no âmbito da Política da Qualidade.

Os nossos parceiros

Olbo & Mehler Tex

Portugal

Com instalações na freguesia de Landim – é uma das mais modernas instalações de produção em todo o mundo em tecidos técnicos –, no concelho de Vila Nova de Famalicão, a Olbo & Mehler Tex Portugal, Lda. é uma empresa de fabricação de têxteis para uso técnico e industrial.

A origem desta empresa está na Alemanha, país onde há mais de 130 anos iniciou a produção de têxteis industriais. Na década de 1930, começou a fabricar *mehler*, isto é, materiais têxteis de reforço para a indústria da borracha.

A história da empresa foi-se completando quando, em 1996, a Olbo criou uma unidade de produção na Península Ibérica, mais concretamente em Portugal. Com a fusão da Mep e Olbo, em 2006 foi criada a Mep-Olbo e em 1 de janeiro de 2014 foi concentrada toda a produção de tecido na unidade de produção em Portugal. Nessa altura a unidade localizada em Vila Nova de Famalicão passou a designar-se Olbo & Mehler Tex Portugal, Lda. (antes a sua designação era Segures Têxteis, Lda.), concentrando-se ali a produção de tecidos de correias transportadoras e tecidos para aplicações especiais.

Refira-se que a empresa apresentou o seu requerimento de ligação ao Sistema de Despoluição do Vale do Ave em 25 de fevereiro de 2004, obteve a autorização de ligação dois dias depois e procedeu à ligação ao Sistema, à caixa 142 do intercetor do Pele, no dia seguinte, estando as suas águas residuais a ser tratadas na ETAR de Agra.

Fábrica de Calçado Penha

SA

Localizada na freguesia de Penselo, concelho de Guimarães, a Fábrica de Calçado Penha, S.A. – que já teve instalações no centro da cidade-berço, muito perto do estádio do Vitória, mormente quando aderiu ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave (SIDVA) –, é uma empresa produtora de calçado que, desde 1967, se distingue na produção de sapatos de homem *goodyear welted*.

Refira-se que welt é um termo inglês para uma tira de couro, borracha ou plástico que corre ao longo do perímetro da sola e que está colada à palmilha. O espaço fechado pelo welt é enchido com cortiça ou outro material (normalmente poroso ou perfurado, para respirabilidade) e a sola exterior.

Pelas características de fabrico deste tipo de calçado, para além de ser mais demorada a sua produção, ela requer uma mão de obra muito habilitada, ou seja, nas atuais instalações da empresa – com 2.700 metros quadrados – em Penselo, 130 pessoas “altamente qualificadas”, produzem cerca de 550 pares de “sapatos de luxo” por dia. Como forma de garantir essa qualidade” a empresa usa as melhores “peles de origem europeia”, bem como “os melhores couros para solas” que são isoladas com cortiça natural.

De salientar que a Fábrica de Calçado Penha apresentou o seu requerimento de ligação ao Sistema de Despoluição do Vale do Ave no dia 1 de agosto de 2003, recebeu autorização de ligação ao sistema a 29 de setembro desse ano, e procedeu à ligação, na altura, via rede de saneamento de Guimarães, a 1 de outubro de 2003. Neste momento a sua ligação faz-se via rede de saneamento de Penselo, ao intercetor do Selho, sendo, as suas águas residuais tratadas na ETAR de Serzedelo.

FICHA TÉCNICA

Propriedade

Tratave
Tratamento de Águas Residuais do Vale do Ave, S.A.
Rua Etar de Serzedelo 4765-543 Serzedelo GMR
T 252 900 670 | F 252 900 679 | tratave@tratave.pt

Produção e Coordenação

Casimiro Silva

Design

tripleledesign.pt

Distribuição

Gratuita

Tiragem

500 exemplares